

Novo tributo

A carta de lei de 25 de junho proximo findo, publicada no «Diario do Governo» de 30 do mesmo mez, diz, no seu artigo 2.º:—

«A todas as contribuições, taxas e demais rendimentos do thesouro, de **qualquer ordem, natureza, denominação ou exercicio**, que se **arrecadarem**, a datar da vigencia d'esta lei e até 30 de julho de 1899, será adicionado um **imposto extraordinario de 5 por cento** do respectivo producto, constituindo esse adicional receita extraordinaria do thesouro».

Ora esta lei—segundo o art. 1.º da Carta de lei de 9 de outubro de 1841—principia, nas provincias, a sua vigencia no dia 16 do corrente. Isto é, quinze dias depois de publicada no «Diario do Governo».

A contar, portanto, do proximo sabbado tem o povo de pagar mais ao estado um imposto adicional de 5% sobre todas as contribuições e rendimentos publicos!...

Até os proprios adicionais não escaparam!... O de 6%—por exemplo—fica convertido em 6 e tres decimos!...

Mas a indignação sobe ao seu maior auge ao saber-se que nem, sequer, se pouparam as contribuições e impostos já lançados, respeitantes ao anno anterior e cujo prazo de cobrança ainda não terminou!...

Caso amanhã não vamos á recebedoria pagar as contribuições, que lá tenhamos por pagar, em virtude de ainda não ter terminado o prazo, teremos de—a principiar no proximo sabbado—pagar mais 5%!

Tambem todos os generos sujeitos ao real d'agua têm de soffrer os rigores d'este adicional!...

O arroz, o azeite, o vinho, a carne e, em summa, todos os generos de primeira necessidade lá vão ser augmentados nos seus preços—sem se lembrarem de que são as classes menos abastadas as que mais contribuem para este imposto!...

Calcula o governo arranjar uns 700 contos de reis com este adicional.

Mas, então, perguntaremos. Para que gastaram mais do dobro—1:500 contos!—com as ultimas eleições, afim de comprarem votos e servirem os afilhados?...

Para que não pouparam essa grande somma de contos, evitando, assim, o tirarem agora aos pobres as suas unicas migalhas?!

Mas não ha que ver: São tolos e maus.

Nem do adicional deixam isenta a **decima de juros**, que todas as leis de aggravamento de impostos têm respeitado, attendendo a que este imposto é pago—directa ou indirectamente—sempre pelo devedor!...

Temos, pois, que, d'aqui por diante, o devedor—que luctava com difficuldades para pagar o juro, já aggravado com a respectiva decima—vae ver subirem-lhe as difficuldades, com a elevação da mesma decima, devida ao novo adicional de 5%!

E são estes homens—que, quando na opposição, se faziam honrados e apregoavam mil reformas em beneficio da agricultura, da industria, etc., etc.—os que lançaram mão do mais descarado favoritismo e da mais inaudita perseguição eleitoral, e que, agora completam a sua obra de desmoralização como o lançamento do adicional de 5%, que representa a mais encarnizada perseguição para as classes pobres—que se acham a braços com a miseria e inteiramente cheias de fome, por estarem carissimos todos os generos de consumo de primeira necessidade!...

E são estes homens—que tanto disseram que a classe operaria carecia de meios para se alimentar—os que vêm, agora, lançar-lhe uma contribuição avultada, um tributo oppressivo, um imposto immoral e injusto, porque não attende á diversa situação das diferentes classes e as contribue igualmente, fazendo, portanto, a grandissima injustiça de pagar mais quem tem menos.

NO TRIBUNAL

No sabbado passado foi julgada, em policia correccional, Maria Rosa de Oliveira, viuva de José Joaquim Ribeiro, o «Grande», da freguezia de Moure, pelo **supposto** crime de injuria e falta de respeito ao regedor da sua freguezia, um tal Lourido,

sobrinho do padre José Gomes Ferreira, o «Lourido», parcho encomendado da mesma freguezia. A ré estava presa desde o dia 2 do corrente mez.

Esse julgamento chamou a attenção de muitos individuos, que foram ao tribunal presenciar o desenlace d'uma **prisão arbitraria**, feita pelo referido regedor de Moure e mantida pelo administrador do concelho.

Segue-se, por isso, uma reportagem, um tanto minuciosa, de tudo o que se passou no tribunal—visto ser este **heroico feito** dos taes que urge archivar, afim de, a seu tempo, se poder reconstruir a historia do actual administrador d'este concelho, Louridos e quejandos.

Principiou, o nosso amigo e douto advogado da ré—o ex.º sr. dr. Sá Ramires—por declarar no seu discurso que o processo de que então se tratava era **o mais revoltante** que lhe tinha apparecido, e que, para esclarecer a historia d'elle, se procurasse uma mulher e um padre, os quaes, ambos, bem se entendiam... como dois pombinhos!...

Que a ré tem por visinho o dito padre Lourido, e este, desde que ella viuvo, ou pouco depois, procurou influir no animo da mesma para que lhe vendesse os bens que poderia ter do casal. Nada conseguindo, porem, voltou-se para a enteada da ré toda da sua affeição, que domina o marido João José Barbosa, sendo-lhe facil obter d'elles qualquer concessão, tanto mais que vivem em inimidade com sua madrastra.

Assim, favoraveis as coisas ao padre Lourido—que pretendia umas aguas do casal commum do fallecido «Grande» e da viuva Maria Rosa—volta-se este contra esta, ameaçando-a com prisão, se tentasse regar com as aguas, que vinham do Monte d'Airó, pois as tinha **comprado** ao João Barbosa e mulher.

Chegado o sabbado, 2 do corrente mez, Maria Rosa de Oliveira tratou de procurar a sua agua com que n'esse dia regava duas horas, apparecendo-lhe então a perturbal-a na sua posse o marido da enteada e o regedor—sobrinho do padre Lourido e com quem vive—não deixando o mesino regedor que ella fizesse uso da agua em questão, porque logo a **prende** e mandou para esta villa ao administrador do concelho.

Que havia de ser presa por tal motivo e conservada na cadeia até quando o padre Lourido quizesse, era o que se dizia, publicamente, na freguezia, ha mais de 8 dias, para, assim, a enteada da ré se ver vingada d'umas questões que com ella traz e de que é advogado—da enteada—o proprio administrador do concelho, e, sobretudo, para o padre Lourido poder livremente usar em seu proveito da agua pertencente á mesma ré, Maria Rosa.

O padre Lourido, além de **mandar** o regedor seu sobrinho **prender arbitrariamente** a Maria Rosa, **impõe-se** ao administrador para este manter a prisão e **carregar bem** a participação feita ao poder judicial A enteada da mesma Maria Rosa, por sua parte faz o que pode, influindo no animo do padre e do administrador.

Verifica-se, pois, a influencia politica d'um e a vingança d'outra.

Para que tudo fosse de amigos e á vontade do padre Lourido, convem saber-se que foram testemunhas de accusação o regedor substituto, um criado do mesmo padre e um seu jornaleiro.

Mais disse o advogado que, á vista de **tamanha arbitrariedade**, lhe parecia estarem suspensas as garantias... para satisfazer-se ao capricho de quem não passava de um **capitão-mór de espada de cortiça**, mas tão fraquinho que nem vingou fazer a eleição da junta de parochia.

E' assim que o administrador é outros tyranetes—como o regedor de Moure—se orientam por uma politica de vinganças, e atropellam a lei!...

Para isto se chama a attenção do sr. governador civil d'este districto, afim de que s. ex.ª faça melhor cumprir a lei por quem tem obrigação de respeit-a e nos livre de auctoridades administrativas, que assim abusam do poder.

Pela discussão do julgamento averiguou-se plenamente que o regedor não estava no exercicio das suas funções e, ao contrario, era com elle proprio, e com seu tio, o padre Lourido, a questão das aguas, as quaes elle e creados d'aquelle, queriam fazer conduzir para predios seus. Provou-se mais que, já antecipadamente, tanto o regedor, como seu tio, diziam

que se a ré quizesse impedir que as aguas fossem para aquelles predios seria presa.

E, finalmente, que houve arbitrariedade da parte do regedor de Moure e que assim o entendeu, — a nosso ver muito bem — o Meretissimo Juiz, prova-o a sentença em que este magistrado absolve a ré, sendo geralmente bem recebida tal sentença.

E' ella, com o assentimento de todos aquelles que prezam a boa administração da justiça, a melhor desanctificação do regedor Lourido, que, por vergonha, devia já ter pedido a sua exoneração, entregando a vara ao padre Lourido.

O GOVERNO E

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Mousinho d'Albuquerque, conforme, em telegramma, aqui noticiamos ha dias, pediu ao governo auctorisação para desembarcar uma força de marinheiros que auxiliasse no reprimir pelas armas a insubmissão manifestada por alguns chefes indigenas.

O governo, depois de naturalmente pensar sobre o caso e de o pitadear em conselho de ministros, resolveu, em vez de conceder aquella auctorisação, aconselhar Mousinho a que, por meios brandos e pacificos, perfeitamente d'acordo com a indole bonhomica do partido, quando não está na opposição, convencesse os chefes insubmissos a abaixarem a grampa, dizendo esperar do tino e criterio de Mousinho o desfingar por aquelle modo o conflicto.

Pois, segundo corre em Lisboa, Mousinho respondeu nos termos seguintes:

«Ministro da Marinha

Lisboa.

Pedi marinheiros, não pedi conselhos.

Mousinho.

Se isto é verdade, deve ter sido impagavel a cara com que ficaram os tão pacificos e nobres conselheiros.

«Do Jornal de Noticias».

CANARA MUNICIPAL

Na sua ultima sessão de 9 do corrente—logo depois de lida e approvada a minuta da acta anterior—disse o digno presidente e nosso amigo sr. dr. Figueiredo de Faria que—tendo fallecido o digno par do reino, sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, chefe do partido regenerador de este districto e um dos vultos mais importantes da politica portugueza, antigo deputado por este circulo, a que prestou relevantes serviços—propunha se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento de S. Ex.ª e que, em seguida, se encerrasse a sessão em signal de luto.

Esta proposta foi unanimamente approvada, declarando o administrador do concelho que a ella se associava.

Administrador do concelho

Dizem-nos que está sendo muito reparado o caso de auctoridade administrativa cá da terra se não abster de advogar nas causas criminosas, porisso que a advocacia é incompativel com a obrigação que o administrador tem de proceder ás diligencias, preliminares dos processos criminaes.

Que o administrador não tem respeito ao parecer, n'este sentido, do procurador geral da corôa e as respectivas ordens superiores, esquecendo-se de que —no tempo do anterior delegado do procurador regio n'esta comarca, se bem nos recordamos—o governador civil de então teve de fazer sentir ao administrador d'este concelho que devia abster-se da advocacia nas referidas causas.

Ora nós respondemos a estas reparos com um... ora bolus; e perguntaremos:

E tambem não reparam que o preclarissimo administrador poz fóra do Banco o digno gerente sr. padre Lima... para ganhar aquelles ricos quatrocentos mil reisinhos—(não fallando nos achegos)—para fazer diminuir os depositos do Banco,—para não ir lá, sequer, uma vez,—para fazer que já-mais saísse á luz o balancete semanal, que o Banco é obrigado a publicar,—para... (calh'la!... que por enquanto é cê lo.)...?

E' deval-os andal's, que dias virão em que elles pagarão-Pasão.

O famoso Galvão, por Teixeira de Queiroz. (Bento Moreno).

Recebemos e agradecemos—tanto ao seu illustre auctor como aos seus editores Tavares, Cardoso & Irmao—este livro, com cujo offerecimento nos acabam de honrar.

E' o 5.º romance publicado pelo auctor—do grupo Comedia Burquesa

Galvão (intelligencia lucida e experimentada)... o verdadeiro creador de grandiosos projectos, o homem de phantasia opulenta, com seu aspecto sobrepujante, a largueza dos hombros, o queixo voluntarioso, o pescoço curto, a mão larga forte no pollegar...

de olhar audacioso, cabello negro e barba forte...

sahira de Lisboa, (d'onde era natural) levado por um capitão de navio mercante, velho amigo da familia, que o empregara n'uma loja de bebidas no Rio de Janeiro. A febre commercial da grande cidade brasileira deu-lhe a primeira indelevel impressão do esforço indispensavel para a conquista da fortuna.

Depois de viajante nas florestas virgens da Florida, fóra cicerone de hotéis, fóra director de cavallinhos, acompanhara mandadas de milhães de bois em Nebraska, pesquisara o ouro e enriquecera n'uma operação de salitres tendo antes exercido a

marchanteria, em grande escala na Argentina.

A fim de multiplicar estes seus capitães—ganhos, na sua maioria, na cidade de Iquique, no alto Chile, perto do Peru—empregara-os Galvão em Buenos-Ayres na exploração de uma fabrica de manteigas e partiu para Lisboa, onde tencionava demorar-se só algum tempo.

Chegado, porem, a esta cidade entranhou-se Galvão—não sem grande custo—no viver da grande sociedade e apaixonou-se doadamente por uma tal Sylvia, filha de uma senhora da grande roda, conseguindo que lhe fosse prometida a mão d'esta linda e prendada menina—devido ao seu milhão.

Este, porem, desapareceu de um dia para outro, juntamente com a fabrica de Buenos-Ayres, que falliu, fugindo os seus socios e deixando um enorme desfalque.

Suicida-se, enfim Galvão por se ver sem fortuna e, portanto, sem a mão da sua querida Sylvia...

Elis—tanto quanto o espaço nol-o permite—um fosco retrato do «Galvão», tirado—aquí e ali—do proprio romance, que recomendamos aos nossos leitores, asseverando-lhes que, com a sua leitura, não perderão o tempo, porque está, realmente, muito bem escripto e descreve, com pericia de mestre, e habitos de analysta, os costumes de Lisboa, que perfeitamente conhece.

Os seus personagens estão todos muito bem tratados.

Serão, talvez, um pouco velhas e estarão carregadas as cores dos quadros de Tristão de Nellas, senhor de Cannas de Senhorim e as do conselheiro Fortuna?...

Pode ser que sim. No entanto, as dos restantes personagens—como, por exemplo, viscondessa de Agnias Santas, baronesa de Alvaredo, etc., etc.—estão vivamente traçados por um pincel de artista.

Incendios

Na tarde de quinta-feira ultima manifestou-se incendio no predio habitado pelo sr. Francisco Grêxas Machado, á rua de S. Francisco.

Dado o signal de alarme pressurosos accorreram os Bombeiros Voluntarios, conseguindo dominal-o, sem que causasse grandes prejuizos.

—A's 11 horas da manhã de hontem, deram as torres signal d'alarme, chamando os socorros publicos para a Avenida 11 de Fevereiro, onde se tinha declarado incendio no predio habitado pelo jornalista Domingos Martins.

A comparencia dos Voluntarios não se fez demorar, não sendo porém precisos os seus serviços.

Os prejuizos são insignificantes.

Donativo

O nosso respeitavel amigo e valoroso correlligionario revd.º sr. padre Domingos José de Souza contemplou o Collegio de Santo Antonio e S. Luiz, de Braga, com a quantia de 33:000 reis.

Louvavel acção.

Delivrance

Tive-a, com toda a felicidade, dando á luz uma robusta menina, a esposa do sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno delegado n'esta comarca.

Parabens.

«A Lagrima»

Publica-se no proximo domingo este nosso collega local, não o podendo ter feito no dia de domingo ultimo, em consequencia de não ser recebida a tempo a photogravura, que ha de illustrar este numero.

A esquadra de Cervera

O que custaram a Hespanha os 6 navios de guerra, perdidos nas agnias de Santiago de Cuba:

O Vizcaya, o Maria Theresa e o Oquendo, 28 000 000 pesetas cada um; o Cristobal Colón, 22 000 000; o Pluton, 2 500 000 e o Furor outro tanto.

Com 49 000 000 pesetas que custou a artilheria d'esses 6 navios, temos um total de 100 000 000 pesetas, cu seja vinte mil contos de reis!

Bohemia

(Ao Manuel Roças)

E's um mavioso cantor,
Um pobre e doído boêmio,
Uma alma cheia de génio,
Um peito cheio d'amor!

Quando uma guitarra geme
As loucas canções do aman-e,
Em espasmos, delirante,
Sinto que tua alma treme!

Tens uma existencia nova
Pres'a aos raios do luar,
E to'la a noite a sonhar
Amas tudo, até a coval..

A malizer impia sorte
Não seltas sequer um grito!

A esperança é um mytho,
Verdadeira só a morte!

Arnaldo Braz.

A' caridade

Recomendamos o infeliz alfaiate Joaquim Garcia de Barros, que está lutando com uma tísica pulmonar e sem meios de subsistencia.

Mora na rua Nova de S. Bento. Deus abençoe quem o bafejar com uma esmola.

Missas

Em suffragio pela alma do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, mandou resar uma missa—na passada sexta-feira—o nosso illustre amigo e muito digno advogado, sr. dr. Luiz de Novaes.

—Esteve muito concorrida a missa que o revd.º padre Antonio José Monteiro de Lima, amigo intimo do illustre finado sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, celebrou no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia de sabbado passado.

—Foi tambem muito concorrida a missa e responso que, no dia de quarta-feira, mandou celebrar na sua igreja a commissão administrativa do Recolhimento e Azylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, suffragando a alma do sr. José Antonio Gonçalves Lima, pae do bemfeitor d'aquella casa de educação e ensino, sr. Antonio Xavier da Costa Lima.

Ordem Terceira

Como a commissão districtal validasse a eleição da ordem Terceira, ultimamente feita e de que aqui demos noticia, a mesa eleita tomou posse na passada segunda-feira.

No proximo n.º fallaremos, commetando, respeito a esta eleição e posse da nova meza.

Atenção

Como seja d'interesse geral, chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo principal d'este jornal, com a epigraphé «Novo Tributo».

Faria Machado

Está completamente restabelecido dos incommodos, que por alguns dias o retiveram na cama, o nosso respeitavel amigo e correlligionario, sr. Joaquim de Faria Machado, dignissimo gerente do «Banco de Barcellos».

A'lerta, patriotas

A comarca d'Espozende vae ser creada.

Esperem um pouco, que aqui fica o aviso e muito a serio.

Fallecimentos

Fallecem em Barcelinhos a sr.ª Anna Joaquina Velloso, irmã do major reformado sr. Domingos Velloso e mãe dos srs. Alfredo Velloso, sub-director da banda Barcelense e José Ferreira Velloso, empregado no cartorio do 1.º officio.

O sahimento foi muito concorrido, incorporando-se n'elle a banda Barcelense.

A todos os seus o nosso cartão de pesames.

—Deixou d'existir a innocentinha Maria, filha do sr. Domingos José Domingues, guarda do cemiterio municipal.

Sentimos. Falleceu a sr.ª Joaquina de Jesus, conhecida pela Joaquina da Bagoeira.

Pezames.

Deixou de existir na freguezia de S. Claudio de Curvos o capitalista sr. Gaetano José Fernandes aqui muito conhecido.

Providencias

Chamamos a attenção da auctoridade competente para reprimir verdadeiros abusos de lingua que, entre mulheres, se dão no logar da Igreja, em Barcelinhos.

Scenas indecorosas, apostrophes injuriosas e obscenas, é o que ali mais abunda, salientando-se heroínas, n'estas luctas de malereadice, umas fulanas Dura e Capadeira.

Repressão immediata é o que clamamos, ainda que no deserto...

Caldas do Eirogo

Retiram d'estas thermas o sr. José Francisco da Silva Esteves, do Porto.

—Na proxima segunda-feira retira o sr. commandador Joaquim Leite, de Amarante.

—Ultimamente tem alli chegado os ex.ºs srs. João Antonio de Magalhães e familia, de Vianna do Castello; D. Antonia Vinhas, de Barqueiros; Thomaz José de Azevedo e familia, de Vianna do Castello; Francisco do Rosario Real, d'Abade do Neiva; José Antonio dos Santos e esposa, de Braga.

—D'esta villa, além das familias em uso de banhos de caldas e de que já demos noticia, contam-se mais os srs. Ignacio Pires Lavado, Adolpho Pereira Cibrão e Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

—A Tuna Barcelense foi alli, na passada sexta-feira, cumprimentar o sr. commandador Joaquim Leite de Carvalho, propondo-lhe, com a sua visita, uma bella noite a todos os banhistas.

—Por estes dias chega alli, acompanhada de seu filho, a ex.ª sr.ª D. Helena Vellozo Primo Cabral, da Foz, Porto.

Festividades

No proximo domingo verifica-se na freguezia de S. Bento da Varzea, uma luzida festividade em honra do Santissimo Sacramento.

A musica é da banda dos Voluntarios.

—Verifica-se, nos dias 24 e 25 do corrente, a antiga e popular romaria de S. Thiago, na freguezia de Macieira.

Tem musica pelas bandas dos Conceiçoes e Voluntarios de Fambação.

—A mesma imagem é festejada nos mesmos dias na freguezia de Aldreu.

Além das solemnidades religiosas tem arraial em que se fazem ouvir duas bandas marciaes.

—Esteve muito luzida a festividade realisada no passado domingo na igreja da Misericordia, em honra de Santa Izabel.

Nos edificios do Hospital e Asylo, que foram franqueados ao publico durante o dia notava-se muito acceio e limpeza, o que honra não só a meza administrativa, como as irmãs de caridade alli em serviço.

De tarde, na cerca, fez-se ouvir com agrado a banda dos Voluntarios.

A concorrência de visitantes foi grande.

Notas falsas

Na correspondencia de Braga para a «Voz Publica» em data de 11 lê-se o seguinte:

—Mais notas falsas: A policia d'esta cidade, continuando nas suas investigações, com respeito ao crime de falsificação e passagem de notas de 5000 reis, de que nos temos occupado, acaba de fazer uma nova descoberta de notas falsas, de 100 reis, prendendo hontem, na freguezia de Louro, concelho de Fambação, um homem e uma mulher, implicados no caso, e que fizeram já importantes declarações.

As notas aprehendidas montam á quantia de 1405000 reis, e segundo se pensa, são obra do celebre Ximenes, pois que o Coutinho nega tel-as falsificado.

Dizem-nos que tambem appareceram moedas do centenário da India falsas, estando implicados no caso muitos individuos do Barcellos.

Hontem partiram d'esta cidade tres forças policiaes, em descoberta de novos cúmplices, para ponto que nos não é permitido dizer.

O Coutinho disse mais que tencionava falsificar 60:000\$000 de notas de 205000 reis estando já a chapa quasi prompta.

As notas aprehendidas a Alexandre Ferreira sommavam a quantia de 9305000 reis.

A namorada d'este, presa para averiguações, já foi posta em liberdade.

Na esquadra já não ha um logar devoluto tantas são as pessoas detidas.

João Machado

Temos muito gosto em dizer que este nosso patriótico gosa de seus chefes, na Bahia, (Brazil) illimitada confiança, estando, presentemente, á frente da succursal d'uma importantissima casa d'aquella cidade, onde giram dezenas de contos.

Vimos uma carta de um dos seus chefes, na qual se faziam referencias á sua intelligencia e ao seu tino.

«O João Machado—dizia-se n'ella—é uma pessoa de bem. Está-se contente com elle e hade, necessariamente, fazer vida.»

Subscripção

Subscripção aberta no estabelecimento do sr. Francisco Carmona, para a estrada da Franqueira:

Transporte	491:620
João Lima (Porto)	500
Joaquim Ferreira da Fonte (Gueral)	5:000
Antonio da Silva (Gueral)	500
Maria Figueiredo (Goios)	500
Domingos Lima (Pereira)	3:000
João José Ferreira (Pereira)	1:320
Anna M. Braz (Pereira)	1:000
Domingos da Costa e Silva (Villar de Figos)	2:500
(Continua)	205:940

Peregrinação á Franqueira

Sabemos que talvez se realize, pela occasião da romaria n'aquelle ponto eminentemente suggestivo, uma peregrinação á Senhora da Franqueira.

Não são de mais taes preitos d'homenagem religiosa. Tudo nos chama ali. Quer o descampado do horisonte a fundir-se ao largo com as primeiras nevoas ou a sumir-se entre os picos altaneiros de longinquas serras, quer a magestade da payzagem a confundir-nos a retina e obsidiar-nos o cerebro, impondo-nos esta consideração incontestavel: — somos relativamente pequenos para apreciar-nos o positivamente grande, principio que demonstra a plena e inconfundivel existencia da natureza, e nos aponta, nos reconditos do infinito, o verbo Deus!...

A Senhora da Franqueira está quasi no seu lugar, porque está quasi perto do Ceu.

Todos sabem que a affluencia áquelle lugar cresce dia-a-dia, sendo todos unanimes em concordar que nada tão completo e nada tão religiosamente intuitivo.

Ajudem todos esta piedosa romagem.

Especifico milagroso

Um sr. Antonio da Lage, da freguezia de S. Paio do Carvalho, tem a monomania innocente de curar qualquer mal que ataque as vinhas, tendo para isso um processo especial.

Não é pó cuprico, nem sulphato de cobre, nem sequer enxofre; muito longe d'isso, é um invento maravilhoso que toca as raias do inverosimil, que abarca as profundezas do incognito!...

Basta que, o referido Lage, haja por bem passar sob qualquer beiral ou latada, para que o phenomeno se opere com a rapidez propria do milagre, ou a semelhança d'uma caveira de gesso teso transformada na mais apetitosa e deslumbrante Galatêa!...

Como os nossos leitores podem ver, isto tem tanto d'authentic como o homem tem de juizo.

Todavia occorre-nos, e quasi nos felicitamos por isso, que o inventor que taes propriedades possui, poderia, simplesmente, com a sua entrada no Banco de Barcellos, sanar todo o *mildiu* que ali anda agachado nas folhas d'aquella videira.

Para o rheumatismo de Carlos Paes, tambem nos parecia conveniente uma enxofrella do homem.

Acto philantropo

Terça-feira passada deu-se no rio Cavado um caso que denota exemplar coragem humanitaria.

Estando alguns srs. officiaes do batalhão aqui estacionado, reunidos em um pic-nic, na margem direita do rio Cavado e pouco acima do agude de Santo Antonio de Vessadas, ouviram que as lavadeiras soltavam gritos de socorro, para salvar um menor, de 12 annos, creado d'um lavrador da freguezia de Adães.

Immediatamente correram ao local do sinistro; entretanto que o faziam, o nosso amigo o sr. Julio Augusto d'Andrade Faria, tenente d'infanteria 20, ao passo que corria rapido, ia despindo casaco, collete e calças, precipi-

tando-se no rio com toda a roupa branca.

Depois de ter mergulhado varias vezes, encontrou o infeliz rapazito todo encolhido e quasi morto e conduzindo-o ao arraial, foram-lhe prestados socorros que em breve o volveram á vida.

E' grato registrar-se factos d'esta natureza que respiram altruismo sincero e dedicação heroica, e fazemol-o, tanto mais quando a par da nossa admiração está aliada ao nosso amigo uma perfeita consideração e amizade.

Um bravo, tambem, ao sr. capitão Leitão, que, apesar de muito incomodado de saude, entrou vestido rio adentro para ajudar a condução do rapazito.

Estes informes foram-nos obsequiosamente cedidos pelo sr. major Antonio Soares d'Oliveira que tambem se achava presente.

Oxalá que, sabendo fazer justiça ao valôr do sr. tenente Faria, lhe seja conferida a recompensa que lhe deve caber em face de tanta abnegação e coragem.

NOTAS DIVERSAS

Teve o seu anniversario natalicio, hontem, o nosso amigo, honrado commerciante d'esta praça e digno correspondente do «Banco de Portugal», sr. Guilherme Guimarães.

Parabens.
—De regresso do Brazil chega, á freguezia das Carvalhas, o sr. Miguel Pereira, importante commerciante, filho do sr. Constantino Pereira, d'aquella mesma freguezia.

Nosso cartão de parabens.
—O distincto quintanista de direito sr. Miguel Braga, partiu para Coimbra, afim de fazer acto.

—Regressou de Lisboa o nosso bom amigo Manuel Cardoso de Albuquerque.

Cumprimentamol-o.
—Faz annos no dia 25 do corrente o nosso dilecto amigo sr. Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Um abraço de parabens.
—Em viagem de recreio esteve em Valença, Melgaço, Caminha, Monsão e Vigo, o nosso caro amigo e director da «Lagrima» sr. Augusto Soucasaux.

—O sr. Gonçalo José d'Aranjo, filho do nosso respeitavel amigo, sr. Thomaz José d'Aranjo, digno vereador municipal, fez exame de latim (1.º anno), no lyceu de Braga, ficando approvedo.

—Fez tambem exame de mathematica, (5.º anno), no Lyceu de Lisboa, ficando approvedo, o sr. Antonio Augusto Fernandes Braga, filho do sr. Fernandes Braga, juiz de direito n'esta comarca.

Aos dous alumnos e a seus paes os nossos cumprimentos.

—Encontrá-se na sua quinta do Gallo, em Barcelinhos, o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, habil clinico portuense.

—Guarda o leito a esposa do commerciante snr. Manoel Joaquim Duarte Salvação.

Que em breve se restabeleça.
—Tem estado enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Herminia de Azevedo Ferraz.

Appetecemos-lhe melhoras.

—No Lyceu de Braga, fez exame de litteratura, ficando plenamente approvedo, o nosso amigo sr. Manoel Ignacio do Couto Amorim Novaes.

Cordeaes parabens.

—Na tarde de hontem foi solemnemente baptisado na igreja da Collegiada, d'esta villa, um filho do nosso amigo, digno empregado na repartição de fazenda, sr. Joaquim Affonso Pereira.

O neophito recebeu o nome de Antonio, sendo paranymphos os srs. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e D. Maria da Cunha Machado e Souza.

Apoz a cerimonia religiosa offereceu o sr. Affonso um delicado copo d'agua a um grupo de seus amigos.

—Tem logar amanhã, sexta-feira, a eleição da meza da confraria do S. S., d'esta villa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO Arrematação

2.^a praça
2.^a publicação

Em virtude do ordenado na execução hypothecaria que a Santa Casa da Misericordia d'esta villa, instaurou contra Manoel José d'Amorim da freguezia de Panque, d'esta comarca, ha-de ter logar no dia 17 do corrente mez por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, a arrematação em hasta publica e em segunda praça, dos bens seguintes:—Uma morada de casas torres e terras com seus commodos, e junto cirado de terras de hortas e lavradio com agua no logar de Mantel-a bouça de Matto com pinheiros e carvalhos, denominada do «Taboleiro»—outro predio de lavradio e matto com pinheiros e carvalhos, denominado «Bouça da Cruz» —e uma leira de lavradio com arvores avidadas e agua, chamada da «Lagôa» —todos estes predios situados na freguezia dita de Panque e de natureza de prazo, foreiros á Serenissima Casa de Bragança, com o fóro annual de 143,1792 de meado, alvo centeio e laudemio da quarentena—Avaliados, livres de fóro em 608,615, e são postos n'esta segunda praça por metade d'este valor, nos termos da lei, visto que na primeira praça não olvidaram licitante.

Para assistirem á arrematação são citados quaesquer credores incertos, em conformidade tambem com as disposições da lei.

Barcellos, 4 de julho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.

O Escrivão (6.º officio)
José Claudio Pereira Balthazar,
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escripto do 6.º officio—Balthazar—vão á praça para serem vendidos

em hasta publica no dia 31 do corrente mez de julho pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'ella os bens penhorados aos executados Francisco José da Silva e mulher, Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorenta na execução hypothecaria que lhe move Manoel José Gomes de Souza, casado, proprietario, da freguezia de Ballazar, da comarca da Povia de Varzim, os quaes são os seguintes:—Um predio de casas torres com seus commodos, e varandão, e unido o campo da Eira, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, sito no logar de Vinhós—No mesmo logar de Vinhós, o campo da Bouça de Riba, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima—No mesmo logar de Vinhós, o campo da Bouça de Baixo, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima—No mesmo logar de Vinhós, o campo denominado da Deveza Alta, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega —No mesmo logar das Ariosas, o campo do Amial, de terra lavradia com arvores de vinho—No logar da Deveza Alta, o campo chamado da Boucinha de Cima, de lavradio com arvores de vinho e terra de matto—No logar da Agra, a leira da Agra da Soleira, de lavradio com arvores de vinho—No logar de Vinhós, o campo denominado da Vinha, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega—No mesmo logar de Vinhós, a Bouça de matto, chamada do Pinheiral—No mesmo logar de Vinhós, um predio de casas torres e terras e junto o cortelho de Traz ças casas, de lavradio, com arvores de vinho—No logar d'Arioza, o cortelho d'Arioza, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega—E no logar da Soleira, a leira de matto e pinheiros, chamada Agra. Todos estes predios são situados na freguezia de Chorenta e formam um prazo foreiro á Fazenda Nacional, a quem se paga um foro de 356,146 de milhão, 356,1445 de centeio, 3 gallinhas, 1 frango e 1 carneiro e laudemio da vintena. Foram avaliados todos estes predios na quantia de 3:386.5000 rs.

que, com dedução do foro e mais encargos dominicaes ficou sendo o seu valor liquido, 2:773.8200 reis, preço porque postos em praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 8 de Julho de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga,
O escripto do 6.º officio,
José Claudio Pereira Balthazar.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoveis, sendo este hotel o mais central na villa. Espera o proprietario a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

Virtuosa Portuguesa—ou modelo das mullheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malinas (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado
Aluguer 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os agudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azenha da Ponte.
BARCELINHOS

o problema do casamento—Arte de tomar esposa o de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

ENXOFRE

Mais uma vez no mercado o melhor enxofre do mundo, moído, de 1.^a qualidade.
A' venda na Azenha da Ponte, lado de Barcelinhos.

PECUINARIA

Compram-se na typographia BARCELLENSAVES e maniferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:
Texugo 400 reis
Gato bravo 200 »

“BARCELLOS” BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 18200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos acresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios . . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino *gs m pagné*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilha lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho ailhado; vazeitonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, madeiras, fundas, algalias, agua mineiro-medicinas nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

PHARMACIA MODERNA

Chinas, percalinas, fustões, pretões e mousselines, Chestotes, casimiras e flanelas para fiato, Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão, Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfunarinas, lenços de seda.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Livraria e encadernação

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, brevarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFECTARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o do Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:
Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 réis
Café flór 1.^a » » 100 e 50 » — » 420 »
Café flór 2.^a » » » e » » — » 360 »
Café flór 3.^a » » » e » » — » 200 »

N'esta casa" compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do coercio, servidos, antigos e modernos.**